

Plantando vivências e colhendo experiências: o autoconhecimento em uma obra do PNLD Literário 2018

*Planting livingness and reaping experiences:
self-knowledge in a work from the 2018 Literary PNLD*

Meire Cristina Costa Ruggeri
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
meireruggeri@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2881-8042>

Silvana Augusta Barbosa Carrijo
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
silvana_carrijo@ufcat.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-2010-1453>

RESUMO

Este trabalho, situado no campo dos estudos literários, analisa o conto “O Leão Adamastor” (1981¹), de Ricardo Azevedo. A obra integra o acervo literário do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) 2018. Indicada para crianças de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, versa sobre autoconhecimento, sentimentos como amor, ódio, felicidade e inveja, e emoções como alegria, surpresa, raiva. Aponta ainda outras questões importantes: reflexões políticas, temas existenciais que, embora complexos, têm significado importante no desenvolvimento infantil e juvenil. A fundamentação teórica é embasada em pesquisa bibliográfica, tendo como referência as obras de Chartier (1988), Colomer (2007), Hunt (2010), entre outros. Como resultado, apresenta-se uma síntese da contribuição do livro infantil e juvenil para o autoconhecimento, ressaltando a capacidade do texto literário para ressignificar as experiências de vida do referido público.

Palavras-chave: infância; PNLD Literário; autoconhecimento.

ABSTRACT

This work, located in the field of literary studies, analyzes the short story O Leão Adamastor (1981), by Ricardo Azevedo. The work is part of the Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) 2018. Recommended for children in the 4th and 5th years of elementary school, it deals with self-knowledge, feelings such as love, hate,

¹ Para este estudo utilizamos a versão online disponível para análise do professor. Acessível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/etapa-ensino/2018-literario_ensino_fundamental.

happiness, and envy, and emotions such as joy, surprise, and anger. It also points out other important issues: political reflections existential themes that, although complex, have important significance in child and youth development. The theoretical foundation is based on bibliographical research with reference to the works of Chartier (1988), Colomer (2007), Hunt (2010), among others. As a result, it presents a synthesis of the contribution of children's and young people's books to self-knowledge and the capacity of literary texts to give new meaning to the life experiences of that public.

Keywords: infancy, PNLD Literary collection-2018, self-knowledge.

[...] Ler boa literatura é divertir-se, com certeza; mas também aprender, dessa maneira direta e intensa que é a da experiência vivida através das obras de ficção, o que somos e como somos em nossa integridade humana, com os nossos atos, os nossos sonhos e os nossos fantasmas, a nós e na urdidura das relações que nos ligam aos outros, em nossa presença pública e no segredo de nossa consciência, essa soma extremamente complexa de verdades contraditórias – como as chamava Isaia Berlin – de que é feita a condição humana.
(Mario Vargas Llosa)

INTRODUÇÃO

O Decreto n. 9.099, de 17 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição dos livros didáticos e literários no Brasil. Anteriormente, a distribuição de livros literários nas escolas brasileiras era contemplada pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)². O Decreto em questão é um marco na política pública de distribuição de livros literários, pois, além de unificar a distribuição de obras literárias e didáticas, apresenta mudanças significativas, dentre as quais se destacam a inserção da educação infantil no processo de aquisição de livros e a distribuição também para

² Programa Nacional Biblioteca na Escola, criado em 1997 e responsável pela distribuição de livros literários nas escolas públicas brasileiras, extinto pelo Decreto 9.099, que passa a distribuir livros por meio do PNLD Literário. Antes da extinção, entre os anos de 2000 e 2014 foram distribuídos cerca de 230 milhões de exemplares de livros literários. Entre 2014 e 2018, o governo federal não distribuiu livros literários nas escolas públicas. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml>.

instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público.

No entanto, apesar de algumas dessas modificações parecerem significativas, outras geraram uma série de mudanças questionáveis, dentre as quais se pode citar a interrupção do PNBE, pausado desde 2014, reflexo da Emenda Constitucional 95/2016 (Brasil, 2016), que estabeleceu um novo regime fiscal no país, cortando severamente investimentos em educação, saúde e segurança. Esse Decreto é visto como um retrocesso e causa impacto no mercado editorial de livros literários distribuídos nas escolas que constitui, atualmente, o maior público leitor de literatura no país³.

Ramalhete (2019) reitera que entender este contexto é necessário, pois, a partir de 2016, com a mudança do governo federal no país, diversas medidas neoliberais provocaram impactos e retrocessos nas políticas públicas brasileiras, principalmente na educacional, vistas como segregadoras e responsáveis por desigualdades sociais. Acredita-se que discutir a literatura infantil no contexto de uma política pública, como aqui se propõe, sem elencar esse contexto que a gerou pode resultar em uma simplificação capaz de comprometer a análise. Freire (2001) adverte que o ato de se comprometer é próprio do ser humano, faz parte de sua natureza.

A neutralidade não é possível em um processo educacional transformador e capaz de promover engajamento e compromisso social dos envolvidos; assim, crê-se que é importante salientar esse contexto, mesmo que muitas nuances desse cenário sociopolítico não sejam aqui exploradas. Em se tratando de estudos sobre leitura literária, Zilberman (1989, p. 9) reforça o dizer de Freire ao afirmar que a leitura, em sua natureza social, “não pode ser examinada isoladamente, e sim no interior da rede de relações que compõe com o todo da sociedade, provindo daí sua vigência e seu sentido”. Considerando tais afirmações, propõe-se, com esta análise, refletir também sobre esses aspectos, afinal, envolver-se no universo “literário é um mergulho radical no mundo e na vida” (Dalvi, 2018, p. 36).

³ A professora e pesquisadora da PUC-RS, Regina Zilberman, afirma que programas como o PNBE são essenciais para que o público leitor de literatura infantil possa ter a chance de ter contato com os clássicos e também para conhecer os autores contemporâneos. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/governo-federal-seguira-sem-entregar-novos-livros-de-literatura-para-bibliotecas-escolares-em-2018.ghtml>.

BUSCAR NA LEITURA A CAPACIDADE DE INTERNALIZAR O MUNDO

A obra selecionada para o estudo proposto faz parte do primeiro acervo literário adquirido pelo governo federal nessa nova política de distribuição de livros. O processo de escolha dos livros do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) literário envolve duas etapas: a análise das obras aprovadas pelo Ministério da Educação, publicadas no Guia do PNLD, e o registro das obras escolhidas pelo corpo docente de cada escola. São ações sérias e que envolvem o engajamento dos professores e o respeito às escolhas, de forma democrática e segundo o edital.

O Edital de 02/2018-CGPLI (Coordenação Geral de Livros Didáticos) do MEC convocou os autores e detentores de direitos autorais a participarem do processo de inscrição e avaliação das obras literárias e didáticas destinadas aos alunos. No caso específico desta análise, deter-se-á àquelas destinadas ao segmento de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, embora o edital se refira à Educação Infantil, 1º ao 3º ano, 4º e 5º anos e Ensino Médio. Os temas elencados para a categoria destinada ao 4º e 5º anos são: a) Autoconhecimento, sentimentos e emoções; b) Família, amigos e escola; c) O mundo natural e social; d) Encontros com a diferença; e) Diversão e aventura; e f) Outros temas. Optou-se, para esta análise, por uma obra cuja temática versasse sobre o autoconhecimento, visto que as crianças dessa faixa etária se encontram em transição da infância para a adolescência⁴, sem esquecer que nelas afloram também questões ligadas a outras temáticas.

O Guia Digital do PNLD-2018 informa que as obras pré-selecionadas têm como objetivo “a ampliação de oportunidades de acesso e leitura dessas obras por nossos(as) estudantes”.⁵ Ainda segundo esse guia, os principais critérios que determinaram a seleção das obras são a qualidade do texto verbal e do texto visual, a adequação a categorias, temas e gêneros estabelecidos, o projeto gráfico-visual e o material de apoio (quando houver⁶). A temática dos assuntos abordados para a composição do acervo segue uma tendência no Brasil: a partir da década de 1970, há uma consolidação da literatura infantil

⁴ O Estatuto da Infância e Adolescência – ECA (1990) considera o início da adolescência a partir dos 12 anos. A Organização Mundial de Saúde - OMS determina a adolescência dos 10 aos 19 anos.

⁵ https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/2018-literario-porque-ler-o-guia.

⁶ Nesta edição, a inclusão de material de apoio para obras literárias era facultativo.

no mercado editorial, o que promove a abrangência de temas até então inexplorados e sem o “pedagogismo” presente nesses livros (Debus, 2018), sem esquecer, entretanto, a demarcação do mercado editorial e as especificidades do campo educacional que vão permear as escolhas dessa literatura⁷. Este estudo procura situar o livro literário no contexto do PNLD Literário, observando a abrangência dos temas por meio da análise de uma de suas obras.

A leitura é prática cultural e o livro é promotor de sua materialização (Feba; Souza; Costa, 2018). Com isso, a prática da leitura requer a socialização de entendimentos que vai surgir da interação entre os sujeitos para permitir a apropriação desse objeto (Feba; Souza; Costa, 2018). Ler é recriar as situações vivenciadas para torná-las parte de si ou, nas palavras de Colomer (2007, p. 11): “mostrar que os livros infantis constroem seu leitor”. A argumentação de Bakhtin (1997, p. 176) reforça essa ideia:

É por isso que a experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. É uma experiência que se pode, em certa medida, definir como um processo de assimilação, mais ou menos criativo, das palavras do outro (e não das palavras da língua). Nossa fala, isto é, nossos enunciados (que incluem as obras literárias), estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos.

Em outras palavras, a formação integral do indivíduo se dá por meio de sua formação cultural e na interação com o outro, é no contato com o outro, na vivência diária, que vamos nos constituindo como sujeitos. Moldamos as palavras do outro ao nosso posicionamento diante do mundo, refutando ou absorvendo aquilo com o que concordamos. No caso específico da literatura, “o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferecer instrumentos para compreendê-la, posto que ao verbalizá-la cria espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura” (Colomer, 2007, p. 28), daí a importância da literatura no contexto educacional. Os sistemas simbólicos da cultura são assimilados também por meio da literatura (Colomer, 2007). Zilberman (2003, p. 54) reforça essa ideia:

⁷ Nesta “sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume, desde o começo, a condição de mercadoria” (Lajolo; Zilberman, 1991, p. 18).

[...] desse modo, se a obra literária, por um lado, pode oferecer um horizonte de criatividade e fantasia enquanto ficção, solidarizando-se com o mundo infantil, embora reforce a sua diferença, por outro, ela reproduz, por seu funcionamento, os confrontos entre a criança e a realidade adulta. E pode fazê-lo de maneira mais eficiente, porque atinge o âmago do universo infantil, alcançando uma intimidade nem sempre obtida pelos mais velhos [...].

Assim, a subjetividade da criança é surpreendida e alavancada pelo convívio com o simbolismo expresso no texto literário. Ao reconfigurar e trazer para o mundo real o simbolismo do texto lido, ela o faz adaptando e absorvendo dele aquilo que pode ajudá-la a se adaptar melhor à realidade. A experiência literária do leitor se constrói e a função da literatura se estabelece à medida que o leitor permite que a prática da leitura vá moldando sua compreensão de mundo e repercutindo em sua vida.

Em se tratando da leitura como uma política pública de divulgação, distribuição e promoção de leitura, como é o caso do PNLD Literário, é preciso pensar que a literatura é parte de um contexto social e, por isso, precisa ser analisada a partir das ideologias, do sistema econômico vigente e dentro de um contexto social, político e cultural (Dalvi, 2018). Desse modo, as obras selecionadas para o acervo referentes ao 4º e 5º anos, caso deste estudo, precisam ser investigadas à luz de aspectos como potencialidade multissemiótica, gêneros, temática, qualidade verbo-visual, adequação, estímulo do imaginário, além dos aspectos sociais, culturais e políticos ditos anteriormente. Nessa perspectiva, as obras do acervo não deixam de ser vistas como um objeto que nasce de uma vontade e de uma decisão política, sem esquecer que a educação não pode conspirar e nem inviabilizar o ensino literário, seja por meio de suas práticas pedagógicas, seja por meio dos usos e abusos da literatura “pedagogizada” na sala de aula. Ao contrário, a educação deve potencializar o imaginário do leitor literário.

Caso se considere que a infância representada nas obras literárias não é posta sem modificações e que sempre prevalece nessa representação o ponto de vista do escritor adulto, ainda que busque retratar a infância sob a ótica da criança, é preciso lembrar que:

Na literatura, o processo de representação vai presumir que o entendimento de uma outra perspectiva possibilite que o escritor tente representá-la. O que o leitor crítico jamais poderá perder de vista é o complexo processo de mediação envolvido nessa articulação (Mata, 2010, p. 13).

No caso da representação de personagens para crianças, o desafio do escritor é compreender o ponto de vista infantil, o pensamento da criança, essa que, diga-se de passagem, na literatura brasileira foi representada por muito tempo como assujeitada⁸. O desafio é, portanto, mostrar quem é realmente a criança e não o que o imaginário adulto pensa (ou decide) que ela de fato seja. (Mata, 2010). É preciso, entretanto, não perder de vista que a literatura infantil teve (e tem) muitas vezes função pedagógica e não literária⁹.

É a partir desse ponto que se busca observar aspectos diversificados e multifacetados da infância no livro analisado.

O LEÃO ADAMASTOR

Tendo como tema o autoconhecimento, o conto contemporâneo “O Leão Adamastor”, de 48 páginas, escrito e ilustrado por Ricardo Azevedo em 2018 e publicado pela editora Ática, narra as aventuras e as desventuras de um valente leão africano aprisionado em uma jaula de um circo. Durante um incêndio, Adamastor foge e encontra uma floresta. Sozinho, descobre que não sabe mais caçar e, longe da África, não tem o reconhecimento como rei da selva pelos demais animais que ali vivem. Após passar dias sendo motivo de chacota por parte dos bichos e comendo frutas e raízes, o leão percebe que precisa se adaptar a sua nova realidade:

O Leão Adamastor estava realmente abalado como os últimos acontecimentos. ___ E agora? O que vai ser de mim? ___ dizia, coçando a juba cheio de preocupação. ___ preciso inventar um jeito de voltar urgentemente à África. Assim, não dá. Não posso ficar aqui, feito um peixe fora d’água, passando vexame! E a situação foi ficando cada vez mais preta. Em primeiro lugar, Adamastor não sabia onde estava, nem tinha a menor ideia de como fazer para voltar à África... (Azevedo, 2018, p. 19).

O trecho acima, descrito por um narrador que, embora esteja situado fora do personagem, tem uma “visão totalizadora dos seus atos” e “reproduz seus pensamentos íntimos” (Proença Filho, 2007). Este fato cria uma realidade baseada em vivências

⁸ Mata (2010) exemplifica essa representação citando obras como *Negrinha* (Monteiro Lobato) *Menino de engenho* (José Lins do Rêgo), *O Ateneu* (Raul Pompéia), *Infância* (Graciliano Ramos), *A sombra dos reis barbudos* (José J. Veiga) e *Cidade de Deus* (Paulo Lins).

⁹ Baumgärtner *apud* Zilberman (2003, p. 44).

humanas, em um jogo dialético que envolve “este leitor no sentido de engendrar uma quase infinita reconstrução dos significados do próprio texto e, porque não dizer, da vida” (Paula; Carrijo, 2015, p. 299).

O autoconhecimento e a criatividade do leão dão a tônica da história que vai envolvendo o leitor aos poucos. Adamastor precisa se reinventar. O processo de busca de si mesmo e as dificuldades pelas quais ele passa nessa procura são uma grande jornada de arrojo e, sobretudo, de criatividade para conseguir retornar a sua terra natal. Ele enfrentou a humilhação, a fome e passou por uma verdadeira odisseia para voltar às origens. Nesse trajeto, Adamastor vivenciou diferentes momentos de transformação e evolução, rompendo barreiras, moldando-se conforme a necessidade do momento:

[...] o leão teve um estalo. Talvez fosse um plano arrojado. Talvez fosse um delírio. Quem sabe nunca tivesse chance de dar certo. Mas foi a melhor e única ideia que lhe ocorreu: cortaria a juba, o pelo da ponta do rabo, as unhas, aprenderia a latir e pronto! Ia disfarçar-se de cachorro e assim tentar arranjar um emprego de cão de guarda na cidade. ...Treinou, estudou, treinou e treinou mais um pouco. Quando ficava cansado, treinava tudo outra vez. Um belo dia, parando em frente ao espelho, prendeu a respiração, abriu a boca e, pela primeira vez na vida, latiu: [...] (Azevedo, 2018, p. 22).

Nota-se, no trecho acima, a dor da transformação experimentada pelo leão: de animal forte, destemido, o verdadeiro rei das selvas: esse “ser transformado pelas vicissitudes” “deve retornar ao nosso meio, transfigurado, e ensinar a lição de vida renovada que aprendeu” (Campbell, 2002, p. 28), por meio de um processo de deterioramento de sua individualidade. Humilhado, tratado como um dócil cão, toda sua vaidade e seu orgulho foram moldados às circunstâncias a que precisa se submeter para sobreviver. As desventuras de Adamastor na cidade não são diferentes das vividas no campo. Mas ele segue firme em sua busca de autoconhecimento e, por um golpe de sorte, acaba se tornando herói ao salvar a cidade de um elefante desgovernado. A projeção adquirida com essa façanha faz com que o felino consiga finalmente voltar para sua tão sonhada pátria, não sem antes passar por muitos dissabores e ter muita resiliência: “Como é difícil uma pessoa ser ela mesma e construir seu verdadeiro lugar na vida e no mundo!”, pensava o leão impressionado. “Como no momento não podia fazer nada, resolveu fazer a única coisa que podia: coisa nenhuma” (Azevedo, 2018, p. 37). O confronto do leão consigo mesmo talvez seja a maior de todas as lutas pelas quais passou. Mudar dói. É

nesse contexto que a literatura exige do leitor “um posicionamento ético” (Cosson, 2021) que pode se sobrepor ao estético.

Enquanto produção cultural que representa as relações sociais, a literatura espelha as contradições dessas relações e evidencia os embates políticos que dela resultam em operações de controle, silenciamento e exclusão daqueles que não se ajustam ao padrão social e cultural dominantes (Cosson, 2021, p. 100).

A mudança do leão, forjada na necessidade de mudar para se adaptar, em nada se difere de tantos seres humanos. A questão expressa nesse trecho do livro não é passível de ensinamentos. O que se está ensinando? A emoção do personagem? Seus sonhos e suas desilusões? É, na verdade, uma reflexão única e metafórica sobre a própria existência.

Sobre o tema do autoconhecimento, apenas para sintetizar o que foi dito, Hunt (2010, p. 149) mostra que “as crianças logo aprendem que as palavras não foram feitas para se jogar com elas, mas desde que elas joguem são desconstrutoras paradigmáticas”. Em resumo, da literatura infantil podem emergir valores estéticos e éticos, ou seja, ela é (des)construtora de valores, age como um intermediário teórico e sua leitura pode permitir se inteirar de situações e dar um novo significado à própria vivência.

O que o leitor crítico jamais poderá perder de vista é o “complexo processo de mediação envolvido nessa articulação” (Mata, 2010, p. 13). Essa complexidade se dá porque nem sempre é fácil para o adulto compreender o universo infantil. Representar artisticamente, pelo simbolismo da literatura, é um desafio para quem se atreve a escrever para crianças.

A relação estabelecida entre o ser representado e o agente dessa representação precisa ser costurada pelos aspectos sociais, linguísticos e artísticos, desde, é claro, que se considere os limites dessa “operação configuracional da representação” (Mata, 2010, p. 13). A bem da verdade, a distância entre o adulto que escreve e a criança que lê e é representada não é pequena, assim, a construção de textos literários infantis e juvenis prescinde do imaginário de um adulto que precisa se ver como criança. Sobre a obra aqui analisada se percebe que os temas extrapolam a “utilidade da literatura infantil na escola”, por isso é uma leitura leve e que expressa a arte literária, feita para encantar.

No trecho abaixo, percebe-se alguns aspectos importantes que podem ser analisados, considerando suas qualidades literárias:

Durante sete dias e sete noites todos os lugares possíveis e imagináveis foram vasculhados. Nada. O leão havia sumido do mapa sem deixar vestígios. Don Pepe Molina convocou, outra vez, a população da cidade.
— Senhoras e senhores! Respeitável público!
Muita atenção! **Infelizmente**, não há o que fazer.
Felizmente, a vida continua e o Gran Circo Irmãos Molina está de partida. Se encontrarem o leão, lembrem- -se: infelizmente, o bicho é perigoso. Melhor chamar a polícia.
Felizmente, existe o pronto-socorro, para o caso de alguma dentada!
O circo foi embora, deixando a cidade em polvorosa.
O que ninguém sabia é que Adamastor já estava longe, bem longe dali...
(Azevedo, 2018, p. 9, grifos nossos).

O humor presente em diversos trechos do livro não se configura apenas no sentido das palavras, mas conduz a narrativa de uma forma dinâmica, prendendo a atenção e seduzindo o leitor. Observa-se que as palavras se vestem de uma emoção subjetiva, criando suspense e um encadeamento que puxa o fio condutor da história. Além disso, o autor faz uso de muitas metáforas, comparações, onomatopeias e outras figuras de linguagem, explorando a função poética. Elementos fônicos, visuais, sintáticos e sua inter-relação potencializam ao criarem uma visão literária muito representativa do cenário, o que será apreendido pelo leitor (Proença Filho, 2007).

A correlação dos fatos, criando um suspense crescente, e o tratamento da linguagem que, mesmo expressando humor, promove reflexões importantes são questões postas que valorizam as construções de natureza verbal e visual¹⁰ da narrativa, envolvendo o leitor e salientando seus aspectos literários. O tema complexo é apresentado com leveza e, conforme destaca Azevedo em artigo escrito a partir de sua dissertação de mestrado,

Se há uma “utilidade” da literatura na escola, muito mais que ensinar gramática e coisas assim, é a de possibilitar, no plano da expressão, o contato do leitor com uma linguagem expressiva, renovadora e poética, e, no plano do conteúdo, a discussão de temas que, no fundo, acabam sempre especulando sobre a construção do significado da existência (Azevedo, 1998, p. 92).

Azevedo defende que a literatura, para manter seu caráter ético e estético, não é ciência que precisa ser comprovada, tem sempre motivação com a arte, ao contrário de outras disciplinas e, justamente por isso, busca “o belo, o poético, o lúdico e o prazer do leitor” (Azevedo, 1998). Não pretende ensinar, embora suas construções metafóricas

¹⁰ As ilustrações do próprio autor estabelecem interação com o texto verbal e contribuem para a qualidade do projeto gráfico da obra.

promovam reflexões e experimentações sobre a vida, sobre o mundo, sobre o ato de viver em sociedade, enfim, cabe à literatura falar sobre qualquer coisa, sem didatismo.

Uma triste tarde, deprimido e triste, debaixo de uma triste moita, ouviu vozes. Achou melhor esconder-se para não ser visto. Ficou observando. Era um homem voltando para casa depois de mais um dia de trabalho. Ao seu lado ia um cachorro perdigueiro. Os dois pareciam satisfeitos e, de vez em quando, o homem afagava a cabeça do animal, que latia e abanava o rabo. Bem perto da moita, o sujeito tirou uma faca, um pão, um queijo e um pedaço de salame da bolsa a tiracolo. Fez dois sanduíches, um para ele e outro para o cachorro. Diante daquela saborosa cena, o leão teve um estalo. Talvez fosse um plano arrojado. Talvez fosse um delírio. Quem sabe nunca tivesse chance de dar certo. Mas foi a melhor e única ideia que lhe ocorreu: cortaria a juba, o pelo da ponta do rabo, as unhas, aprenderia a latir e pronto! Ia disfarçar-se de cachorro e assim tentar arranjar um emprego de cão de guarda na cidade (Azevedo, 2018, p. 19).

O trecho acima de *O Leão Adamastor* ilustra bem que o que se quer dizer: a presença de elementos metafóricos e líricos que sensibilizam e despem o personagem, mostrando toda sua “humanidade”. O leão é então um personagem tão humano como qualquer um de nós. Enfrenta problemas, sofre em busca de soluções, está procurando se conhecer. A literatura “ensina”, mesmo sem ter nenhuma pretensão de ensinar coisa alguma. A construção da identidade do personagem, conduzida por uma linguagem poética fortemente marcada por figuras de linguagem, conduz o jovem leitor a uma importante experiência estética.

Um outro trecho passível de observação de elementos éticos e estéticos tão figurativos dos textos literários pode ser referenciado no episódio em que o leão finalmente consegue realizar seu intento de se disfarçar de cão e ser adotado por um professor aposentado:

Era uma vida boa demais. Em menos de um mês, nosso guloso bichano já havia engordado cerca de vinte e sete quilos e oitocentos e trinta e cinco gramas. Mesmo de pança cheia, às vezes, na calada da noite, deitado nas almofadas, Adamastor acordava num sobressalto. Ficava lembrando sua terra distante, a África. Imaginava aquela mata bruta e selvagem. Escutava o canto dos pássaros e o gemido do vento batendo nas árvores. Via-se, com sua juba, andando majestoso pela selva, bebendo água de rio, rugindo, caçando e convivendo com outros leões. Nessas tristes horas, sentia a garganta apertada e triste, o peito doído e uma vontade louca de chorar... (Azevedo, 2018, p. 33).

A presença do leão Adamastor disfarçado de cão na casa de seu protetor revela aspectos multissignificativos que, de acordo com os estudos de Proença Filho (2007), apontam para uma das mais importantes características dos textos literários: a complexidade de apreender sentimentos diversos e humanos como dúvida, medo, raiva, ansiosos, fragilidade, “configurações da complexidade humana”. “Elementos identificadores de um real concreto para garantir a verossimilhança” (Proença Filho, 2007, p. 45).

Em outro texto, intitulado “Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje”, Azevedo debate pontos que considera essenciais para analisar a literatura infantil. No contexto de uma política pública como o PNLD, considera-se que tais pontos devem permear todos os aspectos que trespassam os seus documentos norteadores, a saber:

(...) restringir o uso da literatura aos muros escolares pode ser, na minha visão, um malefício à literatura pois, com isso, muitas de suas características essenciais tendem a desaparecer.

Tendem a desaparecer as experimentações formais, o discurso poético, o uso criativo do léxico, a polissemia, a ambiguidade.

Tendem a desaparecer os temas polêmicos, o discurso subjetivo, o uso livre da ficção, a discussão dos valores sociais estabelecidos, a discussão ética, a apresentação do homem, não como um elemento lógico e previsível, sempre buscando a integração ao status quo, mas o homem como um ser paradoxal, por vezes incompreensível ou incoerente, mergulhado num constante processo de modificação e resignificação; mergulhado na busca de seu auto-conhecimento e na construção de um significado para sua vida. Uma das maiores ameaças que a literatura pode sofrer, é essa: ser reduzida a um trabalho ficcional domesticado e utilitário, visando unicamente abordar temas determinados pela escola ou por quem quer que seja (Azevedo, 2000, p. 5).

É papel de uma política pública da envergadura do PNLD buscar meios para que os livros literários infanto-juvenis possam contribuir, para além dos muros escolares, com a formação de leitores, com o estímulo à imaginação e com a valorização do conhecimento literário. Afinal, os leitores são

peças que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes ‘literaturas’ – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras – existentes por aí. Conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa. Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento.

Todas as “literaturas”, é preciso dizer logo, são importantes e têm sua razão de ser. A indiferenciação entre elas, entretanto, pode afastar as pessoas da leitura (Azevedo, 2004, p. 38-39).

O alerta de Azevedo é importante dentro de um contexto de formação de leitores, considerando que grande parte das crianças que frequentam o Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras é oriunda de famílias que sobrevivem com menos de 3,5 mil reais por mês¹¹, um fator importante que certamente dificulta o acesso a livros, tornando as políticas de fomento à leitura imprescindíveis para a formação de leitores; ao mesmo tempo esse contexto leva a refletir sobre a qualidade e a variedade das “literaturas” a serem oferecidas aos jovens leitores da LIJ.

CONCLUSÃO

Temas que põem em relevo experiências cotidianas e vivenciadas por crianças dão o teor da obra analisada. Ao se debruçar atentamente sobre ela, nota-se a presença de temas considerados delicados para crianças: a solidão, a angústia e a insegurança geradas não apenas por transformações físicas, mas sobretudo emocionais, tão próprias do fim da infância. A temática deste texto suscita algumas indagações: por que passaram a fazer parte do repertório da literatura infantil? Motivos individuais e sociais? Anseios mercadológicos, lúdicos, artísticos? Para responder a tais indagações é preciso não perder de vista qual é a função/característica da literatura.

Se se considerar a literatura como um meio de investir na perplexidade do ser humano frente à vida (Paiva; Soares, 2008), é preciso levar em conta que a representação e a identidade presentes na literatura infantil e juvenil são termos políticos. A ideia de educação literária, especialmente em um programa de distribuição de livros que pretende ser também de fomento à leitura, necessita considerar aspectos sociais, políticos e econômicos. De que sociedade leitora se está falando? Há acesso a livros? Quais são os princípios ideológicos e políticos que regem essa sociedade? Que leitores queremos formar? Críticos, questionadores, capazes de buscar mudanças e se indignar com situações que envolvem exclusão e desamparo social?

A representação e a identidade na literatura infantil e juvenil só serão de fato instrumentos de representatividade das crianças se, além dos temas abordados,

¹¹ Dados disponíveis em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/12/13/calculadora-de-renda-90-brasileiros-ganham-menos-de-r-35-mil-confira-sua-posicao-lista.htm> . Acesso em 29.set. 2023.

contribuírem para a formação de sujeitos partícipes de suas histórias e não apenas assujeitados aos padrões impostos por uma sociedade que nem sempre preza por suas necessidades e interesses. Como afirma Mario Vargas Llosa na epígrafe deste texto, “Ler boa literatura é se divertir, sim, mas também aprender, dessa maneira direta e intensa que é essa da experiência vivida através das ficções, o que e como somos em nossa integridade humana”.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. *O Leão Adamastor*. São Paulo: Editora Todas as Letras, 2018.

AZEVEDO, Ricardo. *Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias*. 1998. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Livros-para-criancas-e-literatura-infantil.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004. p. 38-47.

BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Decreto nº 9099, de 18 de julho de 2017. *Dispõe Sobre O Programa Nacional do Livro e do Material Didático*. Brasília, DF, 18 jul. 2017. 2017c. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/10941-decreto-n%EF%BF%BD-9099,-de-18-de-julho-de-2017/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. *Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de Dezembro de 2016*. Brasília, DF, 15 dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. *PNLD 2018: guia de livros literários*. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018b.236. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/>. Acesso em abr. 2023.

BRASÍLIA. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). *Edital de convocação nº 1/2018 - CGPLI PNLD 20018*. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, n. 60, p. 31, 28/ mar/2018.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2002.

CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand- Brasil, 1988.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do Ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 2021.

DALVI, Maria Amélia. Políticas Públicas Para a Educação Literária: Nem Públicas, nem literárias?. In: BLANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. *Literatura na Escola: Contextos e Práticas em Sala de Aula*. Campinas: Pontes Editores, 2018. p. 23-38.

DEBUS, Eliane Santana Dias. Tendências da Literatura Infantil Brasileira Contemporaneíssima. In: BLANDILEONE, Ana Paula Franco. Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. *Literatura na Escola: Contextos e Práticas em Sala de Aula*. Campinas: Pontes Editores, 2018. p. 95-112.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira; COSTA, Yngrid Karoline Mendonça. Literatura, estratégias de Leitura e Compreensão. In: BLANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. *Literatura na Escola: Contextos e Práticas em Sala de Aula*. Campinas: Pontes Editores, 2018. p. 63-75.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, Regina *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MATA, Anderson Luís Nunes da. *O Silêncio das Crianças: representações da infância na narrativa brasileira contemporânea*. Londrina: EDUEL, 2010.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. *Literatura Infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PAULA, Fernanda Pires de; CARRIJO, Silvana Augusta Barbosa. O FILHO E O PAI, O EU E O OUTRO: TEXTOS QUE MUTUAMENTE SE LEEM, MEMÓRIAS E IDENTIDADES QUE DE PARELHA SE TRAÇAM. *Caderno Seminal*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 23, p. 296-319, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/14335>. Acesso em: 14 maio. 2023.

PROENÇA FILHO, Domicio. *A Linguagem Literária*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <https://doceru.com/doc/cv0cxn1>>. Acesso em: 28 set. 2023.

RAMALHETE, Mariana Passos. *A Leitura Literária em Programas Governamentais de Formação de Professores Alfabetizadores do Início do Século XXI (2001-2018): o tropeço, a trapaça e o deleite*. 2019. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. 11. ed. rev. São Paulo: Global, 2003.

Recebido em: 30/08/2024

Aceito em: 23/10/2025

Meire Cristina Costa Ruggeri: professora concursada pela Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, atuando como diretora escolar (ensino rural). Tem experiência na área de Educação, como coordenadora pedagógica, nas áreas de Letras e de Pedagogia, com ênfase em ensino de Língua Portuguesa, em alfabetização e em formação de professores. Possui graduação em Letras pela UNIRV, Universidade de Rio Verde, graduação em Pedagogia pela UNIUBE, Universidade de Uberaba. Especialização em Língua Portuguesa e em Literatura Brasileira pelo Centro Universitário do Cerrado, de Patrocínio, Minas Gerais. Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFG, Universidade Federal de Goiás. Especialista em Educação Inclusiva na Perspectiva do Atendimento e Educacional especializado, pelo Instituto Consciência, Faculdade Delta de Goiânia, Goiás. Mestra em educação pela UFG, Campus -Catalão (2014-2016). Doutora em Estudos da Linguagem pela UFG/ UFCAT.

Silvana Augusta Barbosa Carrijo: possui Graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão (1995), Mestrado em Letras e Linguística (2003), Doutorado em Letras e Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (2009), sob orientação da Profa. Dra. Maria Zaira Turchi e Pós-Doutorado na UNESP/ Faculdade de Ciências e Letras de Assis (2014), sob supervisão do Prof. João Luís Ceccantini. Como parte das atividades de doutoramento, realizou Estágio de

Doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris-Fr, sob supervisão do Prof. Jacques Leenhardt. Como parte das atividades de pós-doutoramento, realizou Estágio de Pós-Doutorado na Universidade de Santiago de Compostela-ES, sob supervisão da Profa. Dra. Blanca-Ana Roig Rechou. É Professora Associada IV da Universidade Federal de Catalão - Instituto de Estudos da Linguagem, atuando nos cursos de Graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (Mestrado e Doutorado). Coordenou, de março de 2018 a abril de 2019, a Editora Letras do Cerrado (Regional Catalão-UFG). Integra, na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), o GT Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. É membro pesquisadora dos Grupos de Pesquisas cadastrados no CNPq, Leitura e Literatura na Escola (UNESP/Assis), EnLIJ - Encontros com a Literatura Infantil/Juvenil: ficção, teorias e práticas (UERJ), Ensino e Linguagem (URFN) e EDULE - Educação, Leitura e Escrita (UFCAT). É membro pesquisadora da RELER - Rede de Estudos Avançados em Leitura, do IILER – Instituto Interdisciplinar de Leitura PUC - RIO - Cátedra Unesco de Leitura. É membro colaboradora externa do Grupo Liter 21 - Literatura Gallega. Literatura Infantil Y Juvenil. Investigaciones literarias, artísticas, interculturales y educativas (Universidade de Santiago de Compostela-ES). É autora de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais especializados. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Estudos Literários, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura e literatura; literatura infantil; literatura juvenil; imaginário, relações entre ficção e memória; literatura de autoria feminina e estudos de gênero (gender).